

# DEVANEIOS DOS ESQUECIDOS

Poesia

Lucas Luciano Kuhn\*

O sol nasce, pássaros cantam  
Martelos batem, perseguições matam  
Sorrisos são poucos, a anos de Marte  
Lágrimas de olhos mortos, esquecidos no cárcere  
Não recebe dos pais, apanha da vida  
Chances demais ou uma alma perdida?  
Se a lua, o mar ou a terra soubessem  
Que o ar que respira é o mesmo da prece  
Orgulhos ou falhas, o bem ou o mal?  
Adequados ou não, pelo bem da moral?  
O que é certo ou errado, quem decide a vida  
A vida bela ou não da alma esquecida  
Ser ou não ser animal ou humano  
Educar ou viver, confinado num canto?

O sol se põe, sorrisos saem  
Rostos vazios, que a lua compõe  
Rios de lágrimas, inundam a falta  
Ó liberdade, dolorida saudade  
Amigo do concreto, cinza indigesto  
O que se passou, seu coração já sabe  
Ó liberdade que já foi um dia, ó ar puro que o pulmão enchia  
Se tornou a agonia, dos pássaros que não cantam mais

\* Acadêmico da 5ª fase do bacharelado em Direito na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Justificativa: Perspectivas poéticas da realidade do cárcere brasileiro.